



INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO DE MANICA

(ISPM)

Temática: Avaliação Institucional nas Instituições de Ensino Superior

Titulo: “*A Longa Caminhada Rumo a Qualidade*”- O Dilema das Novas Instituições: O Caso do Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM)

R. A. Massinga, G. Veremo e A. P. Massinga

Email: rafael.massinga@gmail.com

Instituição: Instituto Superior Politecnico d Manica (ISPM). Moçambique

O Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM), é uma instituição pública de ensino superior criada em 2005 no âmbito de expansão do ensino superior em Moçambique. A garantia de qualidade no ensino constitui actualmente uma preocupação a nível nacional e internacional e é um dos pilares importantes no Plano Estratégico do Ensino Superior 2012 – 2020, pelo que qualquer instituição nova se debateria com problemas na procura de satisfazer os indicadores estabelecidos pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade (CNAQ) que em Moçambique é o órgão implementador do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior, indicadores esses que têm em conta diferentes dimensões da qualidade a saber: Missão, Gestão, Currículos, Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico e Administrativo, Pesquisa e Extensão, Infra-estruturas e Cooperação. Com uma longa lista de indicadores de qualidade como esta, debatendo-se normalmente com problemas de Recursos Financeiros, Capital Humano, Infraestruturas e não sendo ainda suficiente conhecida para conquistar parceiros e capitalizar na Cooperação, o “*Dilema*” de uma instituição nova, começa por saber por onde iniciar a “*Caminhada Rumo a Qualidade*”. Por ter passado por essa experiência e após dez anos de existência, e apesar de possuir um Plano Estratégico com três Pilares nomeadamente 1- Ensino Pesquisa e Extensao e Serviços, 2- Sustentabilidade e Desenvolvimento Institucional e 3- Cooperação, que sustentam e orientam a sua “*Caminhada Rumo a Qualidade*”, no seu percurso ISPM se apercebeu, que a “*Caminhada*” em referência não só é “*Longa e Sinuosa*”, como também a almejada Qualidade é um “*Alvo Movediço*”, quanto mais setenta aproximar dela mais distante ela fica.

Palavras Chave: 1-Caminhada 2- Qualidade 3-Dilema 4-ISPM

1. Panoroma do Ensino Superior em Mocambique

De 1975 a esta parte o ensino superior em Moçambique sofreu grandes transformações em resposta as mudanças políticas e sócio económicas do país, passando de uma única instituição de ensino superior (IES), com cerca de 2.433 estudantes, para 49 IES, com mais de 150.000 estudantes, em 2014 . Esta rápida expansão do ensino superior foi suportada pela implementação do Plano Estratégico 2000-2010, que preconizava entre outros objectivos a garantia de acesso e equidade no ensino superior e Diversificação do tipo de instituições, melhoria dos órgãos de consulta, como sejam o Conselho do Ensino Superior (CES) e o Conselho Nacional de Ensino Superior (CNES) (Pimenta, 2013).

A expansão do ensino superior preconizada no plano estratégico 2000 - 2010 do sector ditou a expansão do ensino superior para as províncias que ainda careciam deste nível de ensino, com vista a “expandir as oportunidades de acesso ao ensino superior em harmonia com as necessidades crescentes do mercado de trabalho e da sociedade de modo a que mais cidadãos moçambicanos pudessem adquirir e desenvolver conhecimentos e capacidades necessários a um rápido desenvolvimento económico e social” (MESCT (2000).

Nesse âmbito foram criados os Institutos Superiores Politecnicos (ISPs), cuja criação se baseiou na compreensão dos contextos sócio-económicos e educacionais gerais do país, e no facto do sistema de ensino superior vigente até então ser ainda pequeno e pouco diversificado, oferecendo poucas oportunidades de formação técnico-profissional a nível superior, e ,tendo por isso dificuldades de responder às necessidades de uma economia em expansão e desenvolvimento. Assim havia necessidade de se criarem instituições capazes de responder a necessidade cada vez maior de capacidades técnicas e profissionais que pudessem dinamizar e potenciar as iniciativas económicas em expansão no país e de gerar emprego. Através de um extensivo processo de pesquisa e consulta pública, realizado em 2002 e 2003, foram identificadas as prioridades de desenvolvimento sectoriais e desenvolvido um novo quadro de políticas para o ensino superior em Moçambique, tendo em 2003 sido aprovada uma nova Lei. É nesse contexto que são criados os Institutos Superiores Politécnicos em 3 províncias que até a altura ainda não possuíam nenhuma instituição de ensino superior em funcionamento: Províncias de Tete, Manica e Gaza. (MEC, 2005)

O processo de criação dos Institutos Superiores Politécnicos (ISPs) sobedeceu a processos de consulta e realização de estudos de viabilidade, que permitiram que os ISPs fossem definidos com base nas potencialidades da região em que estariam inseridos (MEC 2005).

O ensino superior politécnico insere-se no sistema nacional de ensino como seguimento do ensino técnico-profissional médio. Assim, podem ingressar nos ISPs, estudantes que terminaram o ensino técnico profissional médio, como estudantes que terminaram o 2º ciclo do ensino secundário geral . Os ISPs distinguem-se, representam uma nova forma de estar no ensino superior e deferem em particular das universidades, por:

- Formarem exclusivamente profissionais fazedores, empreendedores e gestores, inovadores, pro-activos e solucionadores de problemas em áreas relevantes para a dinâmica do mercado de trabalho moçambicano.

- Terem uma forte inserção na região, em particular:

o interagindo no processo educativo, com os agentes económicos e sociais;

o respondendo continuamente às necessidades do desenvolvimento da região;

o constituindo-se como centro de informação e de recurso técnico e tecnológico para a indústria, a agricultura e comunidade locais, o estimulando o crescimento do empresariado local;

Os ISPs possuem ainda um Centro de Incubação de Empresas, uma unidade especial onde a escola e a comunidade de empresários se encontram. O Centro que estabelece e gere facilita as ligações entre os estudantes, os professores e a comunidade de empresários e negócios, constitui uma nova abordagem no contexto do ensino superior em Moçambique (MEC, 2005).

Constrangimentos em termos de infraestruturas, corpo docente jovem recém graduado das universidades, e dificuldades resultantes do facto de serem as primeiras instituições com as suas sedes fora da capital Maputo, aspectos associados a nova maneira de estar no ensino superior que estas instituições trouxeram , vieram exacerbar o debate da qualidade que já vinha ocorrendo como resultado da rápida expansão do ensino superior.

Ciente da deterioração gradual da qualidade dos processos e, conseqüentemente, dos produtos em consequência da rápida expansão do ensino superior, o governo introduziu reformas que

culminaram com uma série de dispositivos e instrumentos, de modo a garantir os padrões básicos de qualidade nas IES e aumentar a relevância e sustentabilidade, assim como o fortalecimento do subsistema, satisfazendo os padrões de qualidade internacionalmente aceites nomeadamente:

- Lei do Ensino Superior (lei 27/2009 de 29 de Setembro)
- A Estratégia de Formação de Professores do Ensino Superior (Resolução nº 29/2009 de 21 de Maio)
- O Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académico (SNATCA, Decreto nº 32/2010 de 30 de Agosto)
- O Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES)
- Inspeção às IES

Sendo a questão da Qualidade reforçada no Plano estratégico que reitera a “A qualidade é uma condição fundamental do ensino superior”(MEC 2011).

Nesse contexto para se imporem no panorama do Ensino Superior os ISPs tiveram que se esmerar no seu *Caminhar* .

No entanto como IES oficialmente instituídas estas IES, independentemente da data da sua criação assim como as condições do seu ponto de partida , os ISPs estão sujeitos aos dispositivos e instrumentos, criados de modo a garantir os padrões básicos de qualidade satisfazendo assim como aos padrões de qualidade internacionalmente aceites

2.0 O Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM)

O Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) foi criado em 2005 no âmbito da estratégia do ensino superior de expansão para outras regiões que não possuíam ensino superior tinham, com as áreas fortes de cada ISP obedecendo às potencialidades específicas de cada uma das províncias onde os ISPs foram instalados. Da potencialidade agrária da Província de Manica em particular e do corredor da Beira em geral , o ISPM tem o seu *focus* na área agrária.

Assim, sediado no distrito de Vanduzi, sendo a primeira e a única instituição do ensino superior com a sua sede na Província de Manica até ao momento. O ISPM, iniciou as suas actividades em 2006, com o curso de Engenharia Agrícola; em 2007, introduziu o curso de Engenharia Florestal, em 2008 introduziu dois cursos de Engenharia Zootécnica e o de Contabilidade e Auditoria; em 2010 o curso de Ecoturismo e Fauna Bravia em 2010, em 2015 o curso de Tecnologia de Alimentos, e prevê para 2016 introduzir o curso de Biotecnologia . Com uma taxa de ingresso anual de 100 estudantes, o ISPM conta actualmente com cerca de 1250 estudantes, que são assistidos por 66 docentes a tempo inteiro e 55 funcionários do corpo técnico administrativo. Em Dezembro de 2010 o ISPM colocou no mercado laboral, os seus primeiros graduados, num total de 66 novos profissionais em engenharia agrícola. Outras graduações se seguiram em anos subsequentes tendo até momento o ISPM graduado já cerca de 500 estudantes nos diversos cursos. O ISPM, como outros ISPs surgiu como parte dos esforços do Governo de acelerar o desenvolvimento económico e social das comunidades locais, da região e do país através da expansão do ensino técnico profissional de nível superior e promoção do empreendedorismo e auto-emprego como parte do programa de desenvolvimento do País.

2.1 Caminhada Rumo a Qualidade

O crescimento e expansão do ISPM de 2006 até a 2010 não dispunha de um documento com linhas mestres, que regulasse e orientasse a Instituição ao cumprimento da sua missão. Com vista a colmatar a situação e direccionar estrategicamente o seu crescimento e desenvolvimento, o ISPM deu início em 2010 ao processo de elaboração dum plano estratégico.

A elaboração do Plano Estratégico em referência teve como metodologia a análise *SWOT*, a consulta aos *stakeholders*, a elaboração da grelha dos objectivos, e o enquadramento nos dispositivos legais que regem o ensino superior em geral e o ISPM em particular. A análise, revelou os principais factores que influenciam o crescimento e desenvolvimento do ISPM, a grelha de objectivos delineou as estratégias a serem adoptadas com base nos elementos identificados na referida análise , elementos esses que serviram de base para elaboração do Plano Estratégico (PEISPM).

Com a missão de “*promover o desenvolvimento económico e social das comunidades locais, da região e do país, através do ensino técnico-profissional, da educação orientada para a economia, de incubação de empresas, assim como da prestação de serviços profissionais*”, o ISPM tem como visão “ser uma instituição de ensino superior de referência na região e no país, constituindo-se num centro pro-activo de geração e divulgação de recursos técnicos e tecnológicos, e formar profissionais empreendedores de elevada qualidade e impulsionar o desenvolvimento sustentável e equitativo local, regional e nacional”, o PEISPM que tem como *moto* ser “*Relevante, Inovador e pela Excelência Académica*” visa essencialmente dar resposta às prioridades de desenvolvimento e aproveitamento das potencialidades e oportunidades para fazer face as ameaças e fraquezas apresentadas na análise *SWOT*.

Com um horizonte temporal de cinco (5) anos, o PEISPM é um documento que serve de guião para as acções centrais do ISPM no geral e dos seus órgãos de gestão em particular durante o quinquénio 2013- 2017, e ainda como mais uma componente para monitoria e avaliação da melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas pela instituição. Pelo que, o mesmo se centra em três (3) pilares que suportam a materialização da visão e o cumprimento da missão da instituição: (i) Ensino, Investigação, Extensão e Serviços, (ii) Desenvolvimento Institucional e Sustentabilidade e (iii) Relações Externas e Cooperação; pilares estes que preconizam a qualidade técnica, a sustentabilidade e desenvolvimento organizacional do ISPM assim como a sua integração regional e internacionalização.

O corpo docente do ISPM é na sua maioria constituído por jovens com grande motivação profissional e dinamismo *mas* que no início das suas carreiras mais de 90 % dos mesmos possuía apenas o nível de licenciatura , o que acrescido a exiguidade em número e ao facto de terem que estar envolvido em actividades administrativas para garantir o funcionamento da instituição deu azo a seguinte questão : “*Por onde começar e como começar*”? . Esta era uma questão pertinente, pois durante esse período de modo regulamentar o subsistema do ensino superior e controlar aspectos de qualidade o governo introduziu uma série de dispositivos e instrumentos, como Sistema Nacional de Acreditação, Avaliação e Garantia de Qualidade (SINAQUES), o Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA), e a Inspeção às IES, instrumentos a que todas instituições independentemente do seu tempo de criação e condições ponto de partida estavam sujeitas.

O ISPM concentrou-se em duas áreas específicas : i-formação de docentes e ii-apetrechamento de laboratórios. Como instituição pública os recursos via orçamento do estado eram bastante escassos pelo que a estratégia foi apostar na candidatura a projectos para financiar o investimento em laboratórios , e bolsas de estudo assim como encorajamento a que os docentes aplicassem a bolsas de estudo providenciada por varias instituições para achem de desenvolvimento de parcerias para o efeito.

É nesse contexto que dos 66 docentes (34.0%) dos quais são mulheres, que assistem o universo de cerca de 1250 estudantes , 3 são doutorados (4.5%), 22 mestrados (33%) estando 15 (27.3%) em formação para este nível, sendo 7 em Moçambique e os restantes em países como Austrália, Japão, Brasil, Portugal, Africa do Sul e Quénia. Ao nível de doutoramento estão em formação 5 (8%) docentes em países como Portugal, Quénia, Inglaterra e Suíça. Com esta dinâmica pressupõe-se que no final do ano 2018 não haverá nenhum docente com nível inferior ao do mestrado a leccionar no ISPM e haverá no mínimo 5 docentes com o nível de doutoramento. Estes esforços na área de formação de docentes, respondem ao preconizado na estratégia de formação de professores que previa que no intuito de garantir uma prestação de serviços de qualidade pelas instituições de ensino superior 75% do corpo docente deve possuir o grau de mestre ou doutor (MEC, 2011). Esta formação nas áreas científicas e de especialidade é reforçada por formações recorrentes de carácter psico-pedagógico. Mais ainda esta formação é acompanhada pela instalação e apetrechamento de laboratórios, estando o ISPM dotado dos seguintes laboratórios : i-Laboratório de Solos, ii-Laboratório de Fisiologia e Biologia, iii-Laboratório de Sementes, iv-Laboratório de Georeferenciamento, v- Laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos , vi- Laboratório de Línguas, vii- Sala de Simulação Empresarial, e em processo a montagem de um Laboratório de Biotecnologia em resposta a introdução do curso de Licenciatura em Biotecnologia em 2016. O processo de formação do corpo docente é acompanhada pela formação do corpo Técnico Administrativo, sendo que do total de 55 , 10 (18%) possuem o nível de Licenciatura, 6 (10%) dos quais formados com financiamento da instituição em áreas de interesse da mesma de modo a providenciarem serviços de qualidade.

Em parceria com uma ONG o ISPM possui um Centro de Tracção Animal o qual treina comunidade de camponeses tanto no uso de tracção animal tanto como no fabrico de

implementos para uso nesta actividade . Possui também uma farma com componente animal e agrícola que funciona como plataforma de aprendizagem para estudantes e como unidade de pesquisa e produção para geração de receitas.

2.1 O Dilema..... e o Porque a Qualidade é “ Movediça”

Constitui *Dilema número 1* o facto de numa instituição nova e no contexto em que constrangimentos em termos de qualidade e adequação de Infraestruturas, laboratórios, biblioteca, *Tics*, pesquisa e produção científica, cooperação e parcerias funcionais, serem uma realidade nos primeiros anos, que levam a que qualquer avaliação sobre o ponto de vista de qualidade apanhe a instituição em contra pé. Tendo em conta por um lado que em adição ao processo de avaliação de qualidade a cargo do CNAQ , estão as auditorias de carácter administrativo financeiras, por outro a sociedade assim como o estudante exige qualidade a partir do dia 1da existência da instituição, o que constitui o *Dilema número 2*, pois o rumo a qualidade e é um processo de construção , no entanto fica sempre mais notório o que não está feito do que o que está feito. Assim a “flexibilidade” necessária de quem está na gestão dos processos para se manter em equilíbrio funcional satisfazendo as exigências dos dois processos com poucos recursos humano constitui o *Dilema número 3*.

O ISPM está consciente que apesar de alguns avanços alcançados nos 10 anos de existência, em relação aos indicadores estabelecidos pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade (CNAQ), no seu *Caminhar Rumo a Qualidade* como instituição jovem alguns aspectos se adicionam aos supracitados *Dilemas*; entre eles:

- Escassez de recursos humanos uma vez que ainda há rotatividade de pessoal para que se completem os ciclos de formação.
- Muitos dos docente ocupam cargos Administrativos retirando-os da pesquisa e extensão (indicador do CNAQ) consequentemente da produção científica
- O aumento do numero de IES públicas e privadas na área faz com que os docentes com maior formação sejam “assediados “ por outras intituições a medida que completam a sua formação

- Como fazer com que os laboratórios, sem afectar o seu objectivo como instrumento de formação do estudante, sirvam e tenham impacto para as comunidade que têm poucos recursos para pagar serviços e conseqüentemente manutenção dos mesmos? ,
- Usar meios exíguos como tractores para treinar estudantes ou preserva-los apenas para accões de produção?

Daí a *questão*: Qualidade???. Dia a Dia a construímos mas “Quanto mais nos aproximamos dela ...mais ela se afasta” porque as exigências em termos de indicadores e padrões passam a ter outra dimensão daí que ela é *Movediça*.

Não obstante o ISPM tem consciência de que está num patamar diferente e acima do que estava há 10 Anos e de que o carácter *Movediço da Qualidade* é um incentivo no *Caminhar* para o seu alcance. Pelo que, o ISPM planeia desenvolver um Sistema de Garantia de Qualidade Académica da Instituição , que através de avaliação dos seguintes aspectos: a) Qualidade dos cursos, b) Qualidade de docentes, c) Qualidade do ambiente de ensino-aprendizagem (incluindo biblioteca, Tics e laboratórios) e) Qualidade do Corpo Tecnico Administrativo e Serviços de apoio, f) Qualidade das instalações g) Qualidade da pesquisa extensão e produção científica, levará a instituição a :

- i-) Atingir a excelência dos seus programas de ensino através de processos de melhoria continua qualidade dos aspectos supracitados .
- ii) Atingir os padrões requeridos para acreditação nacional e internacional dos programas de ensino.

3. Conclusão

A questão da Qualidade é uma condição fundamental do ensino superior . Ciente da deterioração gradual da qualidade em consequência da rápida expansão do ensino superior, o governo introduziu reformas que culminaram com uma série de dispositivos e instrumentos, de modo a garantir os padrões básicos de qualidade nas IES e aumentar a relevância e sustentabilidade, assim como o fortalecimento do subsistema, satisfazendo os padrões de qualidade internacionalmente aceites

Em Dez Anos de existência no seu “Caminhar Rumo a Qualidade”, o ISPM se apercebeu que a “Caminhada” em referência não só é “Longa e Sinuosa”, como também a almejada Qualidade é um “Alvo Movição”, quanto mais se tenta aproximarr dela mais distante ela fica. No entanto, o carácter “*Movediço* “da Qualidade deve ser encarado como um incentivo no Caminhar rumo ao seu alcance. Pelo que, o ISPM planeia desenvolver um Sistema de Garantia de Qualidade Académica da Instituição , para i) Atingir a excelência dos seus programas de ensino e ii) Atingir os padrões requeridos para acreditação nacional e internacional dos programas de ensino.

Referências Bibliográficas

Instituto Superior Politecnico de Manica (20013). Plano Estratégico 2013-2017

MESCT (2000). “Plano Estratégico do Ensino Superior em Moçambique 2000-2010”. Maputo

Ministério de Educação e Cultura (2005) Proposta de Criação dos Institutos Superiores Politécnicos de Tete, Manica e GazaMaputoMinistério de Educação e Cultura

Ministério de Educação e Cultura (2011) Plano Estratégico do Ensino Superior, 2011-2020

Ministério de Educação e Cultura (2011) Plano de Formação de Professores do Ensino Superior (2012-2015)

Pimenta, C. R. 2013. Entrevista com O Professor Arlindo Chilundo. As Reformas da Educação Superior em Moçambique . Revista Ambiente Educação. USP. Vol.6 (2)-332-337